

PROJETO DE APLICAÇÃO

Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

**FLORÍNEA
2023**

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Jessica da Silva Vaz dos Santos

Cidade: Florínea

Estado: SP

Curso: Licenciatura em História

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO PAP

Intervenção no método didático: Inclusão do uso de metodologias ativas, sala invertida no ensino de História no 6º ano do Ensino Fundamental II com a produção de jogos de cunho histórico e um desfile de moda, representando os trajes usados no contexto da Antiguidade.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Ao pensar na ação docente, mesmo que esta esteja provida de um excelente planejamento, há uma situação que precisa ser repensada que é a de ensino e aprendizagem em História. Levando em consideração a suma importância da Didática ao mediar a disciplina de História é relevante unir está com uma metodologia ativa, para que a aula se torne mais produtiva e menos desinteressante tanto para o professor quanto para o aluno. Pensando nisso é pertinente que haja uma intervenção na sala de aula de modo que facilite a aprendizagem dos estudantes e desperte neles o interesse pela disciplina de História e que leve toda experiência vivida em sua trajetória educacional.

Pessoal: No decorrer dos estágios pude observar que existe o professor que sabe o conteúdo, no entanto não consegue transmitir aos alunos de maneira que haja a aprendizagem por parte do aluno, devido a isso, este projeto apresenta uma proposta de intervenção na didática em sala de aula como mediadora e facilitadora da aprendizagem.

Teórica: Gauthier et al. (1998, p. 240) destacam que a gestão em sala de aula, juntamente com a gestão da matéria, representa as duas grandes funções pedagógicas e precisam do ato pedagógico, ou seja, de um planejamento, intervenção com os alunos e avaliação para serem compreendidas e aperfeiçoadas. Os autores definem, portanto, a Gestão na classe como um “conjunto de regras e de disposições necessárias para criar e manter um ambiente ordenado favorável tanto ao ensino quanto à aprendizagem”.

E conforme Valente, Almeida e Geraldini (2017, p. 464) as metodologias ativas podem ser definidas como [...] estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história (BRASIL, 2018, p. 399).

Nesse sentido, os docentes podem fazer uso de alguns meios norteadores que poderão auxiliá-los nessa construção de conhecimentos.

De acordo com Ausubel (1982, p. 48):

A aprendizagem é considerada significativa quando ocorre, durante os processos mentais, a interação entre os conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva e novos conhecimentos, sendo que essa interação é lógica (não-arbitrária) e substantiva, ou seja, possui substância para que

um conceito possa ser explicado com as próprias palavras de quem o aprendeu (AUSUBEL, 1982, p. 48).

Prática: Partindo da premissa de que se deve instigar os estudantes a serem pesquisadores, propõe-se que os estudantes realizem pesquisas em casa sobre a moda no contexto da Antiguidade europeia. E, posteriormente, na sala de aula, o conteúdo pesquisado será explorado e servirá de referência para a construção de jogos, bem como a organização de um desfile de moda.

É esperado que se crie um ambiente afetivo onde ocorra o processo de ensino/aprendizagem de maneira mais suave e divertida, com respeito e disciplina.

6 OBJETIVOS

Geral:

Propiciar um ambiente favorável beneficiando uma aprendizagem significativa de conteúdos históricos – Moda na Antiguidade Europeia, bem como o desenvolvimento emocional e social dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Professor Teófilo Elias, localizada na cidade de Florínea, Estado de São Paulo.

Específicos:

- I. Propor pesquisas pertinentes à História Antiga, mais especificamente em relação à moda (Feminina e masculina da época);
- II. Valorizar formas diferenciadas de organizar a sala de aula e os alunos;
- III. Usar recursos tecnológicos diferentes, como forma de estimular a curiosidade dos alunos com informações que visam conscientizar os estudantes sobre as consequências desta prática;
- IV. Produzir jogos em grupo e um desfile de moda, representando os trajes usados no período da Antiguidade europeia.

7 REVISÃO DE LITERATURA

O presente projeto apresenta uma proposta de intervenção em sala de aula trazendo um tema importante a ser discutido, pois se trata de uma Intervenção no método didático e a Inclusão do uso de metodologias ativas, sala invertida no ensino de História no 6º ano do Ensino Fundamental II na escola Estadual Professor Teófilo Elias com a produção de jogos de cunho histórico e um desfile de moda, representando os trajes usados no contexto da Antiguidade. Diante disso Zabala (1998, p. 100) descreve que

Para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, estabelecidos por um padrão de relações em que preponderem a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a sociedade. A aprendizagem é potencializada quando convergem as condições que estimulam o trabalho e o esforço.

Nesse sentido, quanto à didática utilizada pelo docente ou o trabalho com o conhecimento, ela diz respeito tanto à perspectiva mediadora de desenvolver os momentos da aula sendo uma mobilização ou incentivo para a aprendizagem, aprofundamento e síntese integradora sobre a informação e envolvimento dos estudantes, baseada em uma boa didática em sala de aula. Levando em consideração a heterogeneidade da classe e os diferentes tempos pedagógicos, trabalhar com o conhecimento demanda uma pedagogia individualizada por estratégias diversificadas que possibilitem estruturar a aprendizagem psicomotora, cognitiva e afetiva.

Exemplo disso é, na organização do espaço, onde é importante que o professor possa propiciar o trabalho com o conhecimento a partir de técnicas e estratégias individuais e em grupos, trata-se da pedagogia diferenciada como uma possibilidade na gestão da sala de aula e no processo de ensino-aprendizagem. Gauthier et al. (1998, p. 261) destacam que

[...] os bons gestores de classe supervisionam o movimento, o ritmo e a duração das atividades da sala de aula. Devemos estar sempre atentos ao interesse, participação e envolvimento nas atividades propostas para adaptá-las/modificá-las seguindo o princípio da flexibilidade do planejamento e do plano para que os alunos não se dispersem por estarem desinteressados.

Ter uma estratégia para trabalhar em sala de aula é fundamental, é recorrente nos métodos socializantes de ensino, como por exemplo, os trabalhos em grupos, produção de jogos, desfiles temáticos etc.

Ainda ao referir-se ao tema Amaral (2006, p. 51) destaca que o professor deve estar munido de “uma boa técnica didática que objetiva a promoção da aprendizagem em suas diferentes dimensões, pois engloba as naturezas cognitiva, afetiva e psicomotora”. Além disso, uma das funções do trabalho em grupos, além da probabilidade de acompanhamento diferenciado da aprendizagem, é uma função de socialização, lembrando que os alunos estão voltando de um confinamento por conta da atual pandemia, para que os alunos percebam não apenas que podem aprender juntos, mas que dependemos uns dos outros na coletividade dos espaços sociais. E no que se refere à incumbência de responsabilidade aos alunos, ela não exime o professor de acompanhar o processo, nem diminuiu o controle do processo de ensino-aprendizagem, mas colabora para o aperfeiçoamento da autonomia.

Ainda com relação a trabalhos em grupo nas aulas de história Reis (2011, p. 32) ratifica que “aprender e trabalhar com outras pessoas contribui para o desenvolvimento da inteligência interpessoal, a partir de práticas colaborativas, as quais devem ser diferentes, dependendo da idade ou da capacidade que se quer promover/aprimorar”. O autor quis dizer que trabalhos em grupo podem valorizar cada indivíduo, estimular o desenvolvimento e aprimorar as habilidades, permitindo uma troca de experiências e conhecimentos entre as equipes, o que gera mais integração.

De acordo com Valente, Almeida e Geraldini (2017, p. 464) as metodologias ativas podem ser ferramentas fundamentais para contribuição da aprendizagem nas aulas de história, os autores as definem como:

[...] estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento.

Conforme Morán (2015, p. 22), um dos modelos existentes em metodologias ativas e um dos mais interessantes para ser utilizado em sala de aula atualmente, é o de concentrar no “ambiente virtual”, ou seja, pesquisas na internet em casa do que é

considerado informação mais básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas. Segundo o autor esse método é chamado de “sala invertida”.

De acordo com o Documento Curricular de Roraima,

o ensino de História rompe com a ideia de memorização de datas, fatos e heróis para permitir que as crianças e jovens do Ensino Fundamental, adquiram uma formação em que se percebam como sujeitos da própria história e com capacidade para transformar a realidade (RORAIMA, 2019, p. 465).

Nesse sentido, o componente curricular História tem como um dos mais importantes objetivos

[...] estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania (RORAIMA, 2019, p. 468).

Portanto os autores citados destacam que o desenvolvimento e capacidade de liderança, valorizam outras habilidades no relacionamento interpessoal dos alunos bem como: a comunicação, trabalhos em grupo e a resolução de conflitos. Essas situações, quando planejadas e mediadas com precisão pelo professor, cooperam não apenas para uma aprendizagem distinta, diversificada, mas para o desenvolvimento da dimensão humana na formação dos indivíduos, para além do conhecimento cognitivo.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1:

Propor pesquisas pertinentes à História Antiga, mais especificamente em relação à moda (Feminina e masculina da época).

Para essa atividade, o/a professor/a deverá levar as crianças para a sala de informática, e ficar pelo menos duas aulas seguidas. E solicitar aos estudantes que pesquisem como as pessoas se vestiam na Antiguidade, especificamente na Europa a partir de 476 d.C.

Estratégia de ação 2:

Valorizar formas diferenciadas de organizar a sala de aula e os alunos.

Aqui, organizar a sala em círculo para as próximas aulas, colocar música (de preferência MPB) para os alunos escutarem durante as atividades; exceto durante a mediação da professora. Nessa aula será discutido o que cada aluno pesquisou: sobre as vestimentas que as pessoas utilizavam na Europa antiga. O que cada aluno descobriu e o que mais chamou-lhe atenção.

Estratégia de ação 3:

Usar recursos tecnológicos diferentes, como forma de estimular a curiosidade dos alunos com informações que visam conscientizar os estudantes sobre as consequências desta prática.

Durante as aulas utilizar, computadores, tablets, multimídia etc. Para as pesquisas sobre a moda da Antiguidade (feminina e masculina), e para fins de estudos.

Estratégia de ação 4:

Produzir um jogo em grupo e um desfile de moda, representando os trajes usados no período da Antiguidade europeia.

Os alunos deverão formar grupos de até 5 pessoas e construir um jogo da preferência do grupo. Contextualizando o assunto abordado.

E para finalizar, cada grupo deverá escolher 2 personagens da Antiguidade sendo um homem e uma mulher, deverão estudar sobre esses personagens, confeccionar um traje para cada personagem. E todos os alunos deverão juntamente com o/a professor/a de História, elaborar um desfile de moda antiga para toda a escola assistir, inclusive pais e familiares. Neste desfile os personagens devem falar um pouco sobre si e seu papel na história.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Estratégia de ação 1	x			
Estratégia de ação 2	x	x	x	
Estratégia de ação 3			x	
Estratégia de ação 4			x	x

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Estratégia de ação 1	Sala de informática; internet.
Estratégia de ação 2	Para as aulas: computador; internet; Multimídia.
Estratégia de ação 3	Para montar os jogos: Sala de informática, multimídia, papelão, tesoura, cola, canetinhas, E.V.A, régua e gliter.
Estratégia de ação 4	TNT; Cola quente; Gliter; E.V.A; Papelão; Canetinhas; Régua; Fita crepe; Linha; Barbante; Tesoura; agulha;

11 RESULTADOS ESPERADOS

Usar recursos tecnológicos, jogos diferentes, e encontrar outras formas de estimular a curiosidade dos alunos.

Nesse objetivo espera-se que o professor mediador use das tecnologias inseridas no contexto escolar.

Que segundo Belloni (2001, p. 119)

As tics atingem contingentes cada vez mais numerosos de crianças, inclusive aqueles menos favorecidos, habitantes das periferias urbanas, o que torna ainda

mais importante e urgente sua integração ao quadro escolar, numa perspectiva de mídia-educação, em sua dupla dimensão de ferramentas pedagógicas e objetos de estudos.

As escolas estão cada vez mais equipadas com as diretas Tics existentes, sendo assim, o professor deve aproveitar que os alunos se interessam por essas tecnologias e criar novas formas de aprendizagem. É difícil para alguns professores talvez por não saberem lidar muito bem com essas mudanças rápidas. Nesse sentido na segunda proposta é esperado que o professor enquanto mediador de sua sala de aula promova formas diversificadas, procure se atualizar no âmbito do uso das Tics em aulas de história buscando estar sempre atualizado e preparado para mediar seus alunos nesse contexto. Isso torna as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Valorizar formas diferenciadas de organizar os alunos

Zabala (1998, p. 100) descreve que

Para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, estabelecidos por um padrão de relações em que preponderem a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a sociedade. A aprendizagem é potencializada quando convergem as condições que estimulam o trabalho e o esforço (Zabala, 1998, p. 100).

Nesse sentido na segunda proposta é esperado que o professor enquanto mediador de sua sala de aula promova formas diversificadas de organizar o ambiente, haja vista que é neste ambiente que a criança passa a maior parte de seu dia. Então espera-se que o professor deixe o ambiente alegre, colorido e saia fora do contexto tradicional de carteiras enfileiradas.

Propor atividades variadas

O professor mediador deve propor atividades diferenciadas que conforme Amaral (2006, p. 51) destaca, é “uma técnica didática que objetiva a promoção da aprendizagem em suas diferentes dimensões, pois engloba as naturezas cognitiva, afetiva e psicomotora”. Ou seja, espera-se que o professor passe a mediar os alunos de forma didática e divertida sem deixar suas aulas cansativas e sem produção. Vale fazer outros lugares de sala de aula, por exemplo a quadra de esportes, um jardim, um campo etc. Desde que tenham propósitos pedagógicos.



FACULDADE
UNINA

Produzir um jogo em grupo e um desfile de moda, representando os trajes usados no período da Antiguidade europeia.

É esperado, nesse momento, que os alunos juntamente com o/a professor/a mediador/a planejem um evento, especificamente um desfile que irá contextualizar a moda da Antiga Europa. Nesse sentido espera-se que os alunos estudem muito sobre o tema, buscando subsídios para a confecção de trajes e elaboração de jogos. Além de terem que participar da construção e elaboração do evento como um todo. É esperado também que os estudantes escolhidos para desfilarem tenham conhecimento sobre o personagem que representarão, e é interessante que a plateia faça perguntas às figuras da Antiga Europa, ou seja, os personagens que os alunos representam.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. L. O trabalho de grupo: como trabalhar com os “diferentes”. In: VEIGA, I. P. A. (org.) **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2006. p. 49-68.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 78.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1998.

MORÁN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas-Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v.2, 2015.

REIS, P. R. dos. **A gestão do trabalho em grupo**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/17931638/A_gest%C3%A3o_do_trabalho_em_grupo. Acesso em: 1 out. 2019.

RORAIMA. **Documento Curricular de Roraima (DCRR)**. Secretaria Estadual de Educação e Desporto (SEED). Boa Vista-RR, SEED, 2019.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. In: **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.